

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.... \$200
« atrazado... \$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvides mèsimo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos bondosos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'A Patria, correspondentes ao 2º semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

O futuro Governo

N'O Paiz, de 15 de Setembro p. passado, lê-se :

«Dentro de poucos dias, vai o Estado de Santa Catharina passar tambem a novo periodo de governo.

A época constitucional para essa transição é assignalada pela gloriosa data de 28 de setembro; por mais de um titulo grata aos brasileiros.

Nesse dia assumirá o poder, em Florianopolis, o Dr. Abdon Baptista, vice-governador eleito, que o receberá das mãos do actual, coronel Pereira e Oliveira.

O governador eleito, sr. Gustavo Richard, que ainda occupa a cadeira de senador federal, só nos ultimos dias da presente sessão resignará o mandato, para então entrar na posse do seu novo cargo.

O sr. Gustavo Richard, que d'aqui partirá em principios de novembro, assumirá o governo do Estado no dia 15, com toda a solemnidade.

O que vai ser a sua administração, sob o ponto de vista politico e economico, dil-o-ha no programma que terá de submeter á opinião dos seus conterraneos, com a autoridade e prestigio que lhe dão o largo conhecimento e a longa pratica dos negocios publicos.

Como homem politico, desapixonado, conciliador, elle propenderá, sem duvida, para o regimen das conciliações, fugindo ao faccionismo dos partidos, que tanto prejudica na administração publica.

Disse-nos, ha pouco, quando o ouviamos sobre o seu futuro governo :

—Eleito sem opposição, por uma votação sem precedentes, quero governar com todos.

O programma que tem o desejo de realizar é vasto e fecundo, justifica as grandes esperanças que os catharinenses depositam na sua administração. Todo elle é votado ás questões praticas.

Antes de tudo, procurará manter orçamentos com saldos, sem gravames. O Estado poderá comportar perfeitamente as suas despesas, sem augmento de impostos; basta uma severa fiscalisação dos serviços de arrecadação dos existentes.

Será necessario desenvolver as fontes de rendas actuaes e crear outras. Tratará de incrementar as industrias e a lavoura, para que o commercio se desenvolva devillamente e o Estado possa progredir, consoante os seus vastos e fecundos recursos natúraes.

A zona central do Estado, por exemplo, é a que precisa contar com toda a solicitude da administração; é a que menos se tem des-

envolvido, a que quasi se póde dizer paralyzada, em relação ás outras.

A zona do norte cresce, desenvolve-se; as suas populações são activas, industriasas, com grande iniciativa para a expansão com que estão vencendo na concorrência dos mercados interiores e exteriores.

Ainda ha pouco, foi visitada pelo futuro presidente da Republica, Dr. Affonso Penna, que ficou maravilhado diante do seu desenvolvimento.

A zona do sul cresce tambem razoavelmente, e agora vai ter a exploração das suas minas carbonificas, que levantará a zona enriquecendo o Estado e o paiz.

A Laguna produz muito, carece de um porto para melhor desenvolver-se. Desta necessidade já cuidou o governo, que a está procurando satisfazer a contento.

A zona do centro, entretanto, parece estacionaria; precisa que lhe dêem arterias para a prompta e facil circulação dos seus productos. A producção de serra abaixo não tem escoadouro, por falta de transporte; a de serra acima, que seria, pelo seu clima, como se a Europa se abrisse em celeiro provido ás nossas portas, soffre de identico mal, dependendo da viação de serra abaixo, para alcançar os portos de mercado para toda parte.

Temos ainda a ilha, que está estacionaria, onde está localizada a capital, que não progride por falta de elementos essenciaes.

A ilha precisa de braços que cultivem a sua espantosa fertilidade. E' immensa, é capaz de produzir tudo, mas nada produz. Carece de numerosa e boa immigração.

A capital está exigindo instantemente a solicitude dos governos estadoaes. A actividade da sua vida tem de ser um reflexo do desenvolvimento da ilha principalmente. Mas a cidade precisa de saneamento e embellezamento; precisa de agua, esgotos e luz; precisa de entrar na faina das modificações, para que os seus habitau-

tes possam ter também o quinhão de conforto das cidades modernas.

Na ordem material, o campo é immenso para um programma vasto.

Pouco depois de assumir o governo, em janeiro talvez, o governador Gustavo Richard empreenderá uma viagem pelo Estado, partindo para o norte primeiro, depois para o sul, onde terá ensejo de examinar por si mesmo as condições actuaes de cada localidade.

E não está ainda completo o seu programma; falta-lhe a parte relativa à instrução publica, que lhe merecerá toda a solicitude possível, e a que se refere à organização da magistratura, que o sr. Richard julga carecedora de ligeiros retoques.

Como se vê, é um trabalho hercúleo, que encontrará certamente a boa vontade de todos os catharienses, que na execução desse programma têm o mais legitimo e o maior interesse.

—(«o»)—

A HUMANIDADE

Surgindo do cahos, tendo seu início nas selvas, de estadio em estadio, aparece de entre os turbilhões dos seculos a humanidade, typo mais perfeito no seio da criação, domando os elementos, suavizando a vida, melhorando as condições de seu ser em marcha constante para um fim unico e real — a perfeição.

O principio que lhe anima a parte pensante, sobrepuja o de todos os outros seres em via de aperfeiçoamento; filha da immutavel lei que tudo rege, sente-se impulsada incessantemente para a frente.

Partindo do estado inconsciente, pouco a pouco se foi tornando consciã da sua posição na ordem do mundo.

Saturada, por assim dizer, dos instinctos da animalidade, condição essencial do seu ser primitivo, luctou e luctará ainda para aos poucos, ir-se despendando da bagagem dos seculos; lucta essa, cada vez mais cruenta e penosa a medida que seu espirito se esclarece.

Todavia, a humanidade é nova ainda; a sua idade, se bem que não

possamos precisar no certo, podemos comparal-a pelo nosso adiantamento moral com o material. Ella prosegue entretanto para o seu fim almejado, cujo advento a intelligencia percebe; ella teve seu hontem, terá sem duvida o seu amanhã.

A natureza não dá saltos, disse alguém, é com o desdobrar dos tempos e o concurso da observação e com o desejo innato que todos possuímos, de elevarm-nos pelos conhecimentos das coisas, que para lá segue a humanidade levada nas azas do aperfeiçoamento gradual.

A historia da humanidade se perde na noite dos tempos; mas, se manusearmos a conhecida, encontraremos patente a sua marcha constante na senda evolutiva do progresso.

Zombando de todos os obstaculos que a mão dos tempos lhe antepunha, ella proseguiu sempre na sua rota gloriosa, guiada pelo impulso potente da evolução deixando a travez da sua passagem essa esteira espumarenta onde a geologia e a historia escripta mais tarde, foram loepletar-se para demonstrarem ás gerações que se succedem.

Mas, apesar dos esforços empregados, escalando os seculos para usufruir os gozos do presente, muito pouco ella tem feito relativamente ao que resta fazer.

A humanidade não alcançou ainda a sua méta; realisou muito progresso, mas não alcançou o essencial; avançou materialmente muito, mas moralmente muito pouco. Ella ainda vive embalada pelos sonhos da infancia; vive ainda muito de exterioridades; ella está como quem construindo um edificio, ornamenta-o exteriormente deixando o interior no mais completo abandono.

Não é porem, de extranhar encontral-a no estado que ainda a vemos, pois que, o reinado da matéria foi sempre mais poderoso que o do espirito, se levarmos em conta a necessidade da lucta pela vida.

Não se deve inferir d'isto, que ella não tenha o seu dia no progresso moral, terá infallivelmente, e o egoismo, producto das eras de duras lides, dará logar a um reinado mais suave e mais concentaneo com as justas e nobres aspirações do espirito humano.

Ella comprehenderá que o verdadeiro gozo não consiste no amentuar ouro, nem no viver à lar-

ga, mas sim, no concorrer para o bem commum tendo em vista a paz e a fraternidade universal.

Eis o fim para onde prosegue a humanidade, que com o desdobrar dos tempos, illuminada, cada vez mais, pelo facho da razão, as boas sementes semeadas em seu seio pela mão do Creator e conservadas em estado latente, germinarão successivamente, obedecendo em todas as suas phazes a essa lei eterna, que faz cada coisa vir a seu tempo, assim como a flor precedendo o fructo a juventude a idade decrepita. A humanidade prosegue pois.

Aluizio

—(«o»)—

ACTA

da sessão convocada pela commissão de finanças para prestação de contas das despesas feitas com a recepção do Conselheiro Affonso Penna.

Aos trinta dias do mez de Setembro de mil e novecentos e seis, nesta cidade de São Francisco do Sul, Estado de Santa Catharina, no salão do Club «Gonçalves Dias», presentes os senhores Sebastião Alves Camacho, Marcos Gorrosen e Lydio Martins Barbosa, da Commissão de finanças dos festejos de recepção do Conselheiro Affonso Penna, presidente eleito da Republica e os senhores José Joaquim da Silveira Junior, padre Antonio Francisco Nobrega, Antonio Francisco Caldeira, Leonidas Branco, José Gomes Soares, dr. Felipe Pedreira, Antonio Fernandes do Nascimento, coronel José Antonio de Oliveira, Augusto Affonso dos Santos, Josino Machado Pereira, José Antonio de Oliveira Filho, Antonio Gomes Raposo, Joaquim José Gonçalves, Joaquim Vieira de Miranda Evora e Belchior de Oliveira Cercal, constituidos em reunião convocada pela referida commissão de finanças e presidida pelo cidadão Lydio Martins Barbosa, declarou este que convidára a todos cidadãos que concorreram pecuniariamente para os ditos festejos a actuar chefe da Nação afim de pagar-lhes contas dos respectivos dinheiros collectados e despesas

effectuadas contra os mesmos dinheiros, as quaes se achavam todas devidamente pagas. Passando o sr. thesoureiro da commissão de finanças, Sebastião Alves Camacho, a apresentar o boletim da receita e despesa verificou-se ter sido arrecadada a quantia de tres contos seiscentos e um mil reis, incluindo dois contos de réis subscriptos repartidamente pelo Governo do Estado e pela Municipalidade e despendida a quantia de dois contos quatro centos cincoenta e nove mil trezentos e dez reis, conforme os documentos que se achavam appensos ao respectivo balanço, verificando-se portanto o saldo de um conto duzentos e um mil seiscentos e noventa reis, a favor da receita.

Deliberou-se por proposta da commissão unanimemente gratificar com a quantia de cem mil reis, ao cidadão Candido Franco, pelo auxilio efficaz que prestou aos festejos mencionados encarregando-se de organizar o banquete que fez parte do respectivo programma, descendo o alludido a um conto cento e um mil seis centos e noventa reis. Combatida pelo Doutor Felipe Pedreira, foi despresada a ideia de gratificar-se as bandas musicas que tomaram parte nos mesmos festejos, lembrado pelo sr. Sebastião Alves Camacho, deliberou-se por proposta do doutor Pedreira, e unanimemente foi aprovado applicar-se o saldo de um conto cento e um mil seiscentos e noventa reis, verificado afinal, na compra de um relógio de grande som e f. r. m. t. para ser collocado na torre da Igreja Matriz d'esta cidade; passando-se a nomear a commissão que se se encarregará desse serviço, a qual ficou constituida dos srs. padre Nobrega, como thesoureiro, coronel Oliveira, Miranda Evora, doutor Pedreira, Augusto Affonso dos Santos e Lydio Martins Barbosa, tomando o padre Nobrega, posse immediata do dito saldo de um conto cento e um mil seiscentos e noventa reis, que passou deste modo a cargo da commissão encarregada da compra do referido relógio. Por proposta do sr. Lydio Barbosa, que agradeceu a todos quantos concorreram com dinheiro e serviços para os festejos de que se trata esta reunião, faz

voto publico de agradecimento aos Governos do Estado e do Municipio pelo concurso que prestaram a esse festejo encarregando a commissão de finanças, que ora se dissolve a officiar aos referidos Governos communicando lhes esse voto. E porque nada mais houve a tratar se encerrou-se a reunião, lavrando-se della a presente acta, que escrevo como secretario. Eu, Josino Machado Pereira, que assigno com todos os cidadãos n'ella innumerados: Lydio Barbosa, Josino Machado Pereira, J. J. da Silveira Junior, José Antonio de Oliveira, Antonio Francisco Nobrega, Joaquim Vieira de Miranda Evora, Sebastião Alves Camacho, Leonidas Branco, Antonio Francisco Caldeira, Augusto Affonso dos Santos, José Gomes Soares, Antonio Fernandes do Nascimento, Belchior de Oliveira Cercal, dr. Felipe Machado Pedreira.

---(«o»)---

Brilhante manifestação foi feita ao nosso amigo sr. Lydio Barbosa, dignissimo escripturario da M. de Rendas Federaes desta cidade, pelos seus amigos e companheiros de repartição no dia de seu anniversario natalicio.

A falta de espaço obriga-nos a não entrarmos nos promenores desta festa intima onde tivemos occasião de mais uma vez apreciar as nobres qualidades do distincto cavalheiro, do amigo dedicado que é o sr. Lydio Parbosa.

Summamente gratos pelo modo altamente delicado com que nos trataram o sr. Lydio e sua exma. familia reiteramos-lhes as nossas felicitações.

Este nosso distincto collaborador pede nos para declarar que se confessa gratissimo ás inequivocas provas de estima e consideração que recebeu, no dia do seu anniversario, de todos os illustres cavalheiros e respeitaveis familias que o visitaram pessoalmente e por meio de cartões, significando-lhes a manifestação que recebeu dos seus companheiros de trabalho e dos seus intimos um estimulo para continuar a bem cumprir o dever na importante commissão federal que o trouxe e o detém n'esta cidade, cujo nome não cessa de bemdizer,

e em cujo grandi-so futuro confia sem rebufos nem vacillações.

CONVERSAS DO ZE'



A minha sogra, em estando cá com seus azeites, é mesmo de se lhe fugir a quatro pés.

Imaginem voces que tive a desastrada ideia de, na minha ultima *Conversa* metter-me a phantasiar casamento, como se, por ventura, não tivesse já a honra de ser genro de minha sogra.

Subio-lho a mostarda ao nariz. ao ler *A Patria* de domingo, e... o resultado não se fez esperar.

—Ora vejam só que desaforo este !... Não faltava mais nada se não o senhor meu genro perder a pouca vergonha que lhe resta, e sair-se a escrevinhar sem vergonhices que é mesmo um louvar a Deus de gatinhas!...

Onde foi o senhor buscar tanta asneirada de mulher mata-pulgas, mulher-pulgueira, que o diabo leve, concluindo afinal por declarar aos quatro ventos que anda querendo casar... Ouvio bem, senhor meu genro? Casar!... casar!... Ora diga-me uma coisa: o senhor não é já casado? Vá, responda!

—Phantasias, minha sogra. phantasias, nada mais... A senhora comprehende que se eu quizesse casar segunda vez, ahí tem a lei que prohibe bigamia. Eu cá—já sabe—respeito a lei e a policia, tanto quanto acato e estimo a senhora minha sogra.

—Não me fio nesses ares de pomba sem fél, que o senhor arranja, quando comparece á minha presença. Desconfio muito das suas labias, sabe?

Mas ouça cá o senhor: o que me vingou mesmo foi cortarem-lhe as taes *Conversas* com um *continua* que lhe poz a soprar fogo, hein, senhor meu genro?!... Sempre hei de bemdizer o senhor Arnaldo que sabendo ser eu uma respeitavel matrona e o senhor um grande valdevinos, fechou a torneira, muito a proposito e muito a tempo mesmo, pois poupou-me a mim o desgosto de ouvir mais um rosario de burrices. Bem feito!

—A senhora afinal falla tanto

que... desculpe minha sogra, se pudesse fechar-lhe a torneira... que historia, minha querida sogra. E' retrato, que segue hoje pelo Cor-
claro que a creatura que tenha a reio.

—Chia! Bico! Não admitto infiar-lhe a cara um nariz monstruoso, va logo conversar com o Queira aceitar os protestos da
que me interrompa! Va fechar a tu sabio allemão; e como a sonho minha mais elevada estima e dis-
torneira ao boi, ou ao diabo que o ra tem um nariz que, benza-o par de quem é

carregue, ouviu?...
—

E é isto que voces estão vendo: em subindo a mostarda ao nariz da senhora minha sogra, nem o diabo a quatro (qu'esperança!) é capaz de tirar farinha com semelhante jararaca.

O que faço, nestes momentos de bravura de onça pintada de minha sogra, é por-me a bom recato, em respeitavel distancia, prompto para o que der e vier. Não que eu vá luctar physicamente com tão estimavel matrona, isso lá não: simplesmente penho-me em guarda, porque, aqui que ninguém nos ouve (e guardem voces segredo) ja levei uns cascudos da endiabrada mulherzinha, por ter commettido uma imprudencia de alludir ao seu nariz de tuesno guassú.

Foi o caso que, depois de acalorada discussão com minha sogra teve a ideia (bem fatal ideia agora o conheço) de lançar mão do ridiculo a ver se assim punha em debandada o feroz inimigo da minha tranquillidade domestica.

Cortei de sopetão o longo discurso de minha sogra e disse-lhe mesmo a queima roupa:

—Minha querida sogra, a senhora, está nos casos de aproveitar imenso com a grande descoberta de um sabio allemão de que es jornaes, ha dias, faltaram.

—Que descoberta, senhor meu genro, faça o favor de dizer-me se não é alguma das suas macaquices —disse-me a velha a fungar ja como um boi, pelo seu respeitavel nariz.

Vacillei sobre se devia ou não fazer uso do plano que concebera. Meio nervoso, resolvi atacar e inimigo de frente.

—Fique sabendo, pois, que um sabio allemão, depois de muito parafulzar, descobriu o meio de indereitar, isto é, de tornar apresentavel e decente o mais feio nariz que imaginar se possa.

—Bonita descoberta, na verdade. Mas que tenho eu com isso, e a que proposito vem o senhor com esta historia.

—Vem muito a proposito a tal nha visita offereço a V. Exa. o meu

retrato, que segue hoje pelo Cor-
reio.
Queira aceitar os protestos da
minha mais elevada estima e dis-
par de quem é
De V. Exa.
Am. Aff. e Obr.
Affonso Penna.

—A que o vá deixar bonito, não é?...
—A qui-qui...

E nada mais pude dizer porque uns formidaveis cascudos, applicados pela senhora minha sogra, deixaram-me a cara a arder.

Ahi têm voces a razão porque, em estando minha sogra com seus azeites, ponho-me sempre em guarda a respeitavel distancia.

Não, que de cascudos tem medo cá o velho

Zé das Conversas

Dr. Affonso Penna

(D'O Dia)

Ao exmo. sr. coronel Pereira e Oliveira, digno Governador do Estado, foi, pelo exmo. sr. Conselheiro Affonso Penna, Presidente eleito da Republica, endereçada a seguinte honrosa carta, cuja gentileza bem assignala a nobreza de sentimentos — caracteristica do honrado brasileiro a quem irão, dentro em poucos dias, ser confiados os destinos do paiz.

Por um requinte de fidalguia, fazendo extensivos os agradecimentos que dirige ao exmo. sr. Governador, ao Povo Catharinense, offerta-lhe, como lembrança da visita que fez ao Estado, o seu retrato. Eis a integra da alludida carta: «Exmo. Am. Sr. Coronel A. P. da Silva Oliveira.

B. Horizonte, 14 de Setembro de 1906.

Terminada com felicidade a longa excursão que fiz pelos Estados da Republica, venho reiterar a V. Ex. e ao bom Povo Catharinense meus sinceros agradecimentos pelo acolhimento hospitaleiro e bondoso, que por toda a parte me foi dispensado nesse futuroso Estado, e de guardarei sempre a mais grata recordação.

Como pequena lembrança de mi-

Do Commercio de Joinville, extra-
himos o seguinte telegramma:

«Rio, 27. O Dr. Joaquim Nabuco co em Bello Horizonte conferenciou reservadamente com o Dr. Affonso Penna. Dizem que Nabuco será o ministro do Exterior e que o Dr. Lauro Muller não fará parte do novo ministerio, declarando preferir a senatoria pelo seu Estado natal.»

Agradecemos a delicadeza que teve o sr. Jonathas Bompeixe, para commoço, communicando nos o nascimento de seu filhinho Eustaquio.

Enviando ao sr. Jonathas e á sua exma esposa os nossos parabens, fazemos votos ao Creador para que o seu bebé de hoje seja amanhã um digno cidadão da grande Patria nossa.

Quinta-feira 11 do corrente, o Grupo Dramatico Infantil dará um espectáculo, no qual será levado diversos dramas e comedias.

Por falta de espaço deixamos de publicar o programma que nos foi enviado.

Deixamos de publicar o edital enviado pelo sr. capataz do Porto d'esta cidade e outras materias que tambem nos foram enviadas, por falta de espaço.

A bordo do vapor «Teixeirinha» chegou da capital do Estado, o sr. Lucio Antonio Caldeira, deputado ao Congresso Representativo do Estado.

Por engano omitimos, na noticia que em o numero passado demos da eleição da S. M. Babitonga, o nome do sr. José de Oliveira Filho, que foi reeleito thesoureiro da mesma sociedade, a quem felicitamos.

O Teixeira chegou da capital.